

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Telisa Furlanetto Graeff (UPF)ⁱ

Patrícia Salles Bernardi (UPF)ⁱⁱ

ENCONTRANDO A IDEIA CENTRAL DO TEXTO:

um procedimento semântico-argumentativo de leitura

INTRODUÇÃO

A leitura está cada vez mais presente em nosso cotidiano: lemos para nos informar, estudar, ensinar e, entre outros, para nos divertir. No entanto, embora a leitura possa parecer uma atividade simples, sabemos que não é. Para ler um texto, precisamos fazer o caminho contrário ao de sua produção, a fim de conhecer sua idéia central, sua ideia geradora. Nossa intenção é mostrar que a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) pode ser uma ferramenta de leitura que auxilie os estudantes na compreensão do que leem, independentemente do conhecimento de mundo que possuam a respeito do assunto, pois, por meio da TBS, é possível perceber o principal assunto abordado num texto, de uma forma puramente linguística. Este trabalho é parte da pesquisa *O desempenho de universitários em leitura, com base na Teoria dos Blocos Semânticos*, cujo objetivo é avaliar a leitura de universitários, com base na teoria semântica, desenvolvida por Marion Carel e Oswald Ducrot, na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris.

Selecionou-se, para coletar material sobre o desempenho dos alunos na apreensão da ideia central de textos, a notícia *A Arma Blackberry*, publicada na revista *Isto É*, de 12/08/2011. Na leitura desse texto expositivo-argumentativo, foram utilizados procedimentos fundamentados na própria Teoria dos Blocos Semânticos.

TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS: ferramentas para leitura de textos

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Ouvimos falar na dificuldade que pessoas, em especial alunos, inclusive os que transitam no meio acadêmico têm para ler um texto e compreender seu sentido global. Essa dificuldade pode estar relacionada com o fato de as pessoas não conseguirem ter uma noção clara da argumentação que está presente nos textos que lêem. A afirmação de que uma argumentação tem de ter uma boa atividade verbal e fazer o interlocutor crer no que está sendo dito, mesmo que não seja verdadeiro, vem da retórica. Por outro lado, a noção de argumentação apresentada por Carel (2005), no seu artigo: *O que é argumentar?* é puramente discursiva e dá-se pela união de dois predicados semanticamente dependentes entre si, os quais geram discursos consecutivos em DC (que representa *donc*, em francês; *portanto*, em português) e concessivos em PT (que representa *pourtant*, em francês; *mesmo assim*, em português). E é nesse sentido que a argumentação nem sempre pode ser vista como um raciocínio que será garantido por uma premissa principal, assumida pelos interlocutores.

A idéia do que é argumentar, apresentada por Carel na TBS é bem diferente daquela apresentada pela retórica, pois, enquanto a última tinha o objetivo de nos fazer crer por meio da verossimilhança, do que tinha de parecer, e não necessariamente ser, verdadeiro, na primeira argumenta-se por meio de dois predicados ligados entre si por um conector normativo *donc* (portanto) ou transgressivo *pourtant* (mesmo assim). Carel (2005) apresenta o seguinte exemplo: *É perto, portanto Pedro foi de bicicleta*. Com o exemplo, mostra que o discurso em questão está se referindo à distância percorrida por Pedro e não a qualquer outro fator. Conforme Carel, admite-se que Pedro pegou a bicicleta, logo poderíamos até dizer que *Pedro montou no objeto azul e utilizou um objeto de metal*. Porém sabemos que o fato de a bicicleta ser azul ou de metal é apenas uma constatação de traços objetivos, já que o que importa nesse caso é a distância percorrida.

Observamos por meio da colocação de Carel que argumentar linguisticamente, nada mais é do que utilizar dois predicados dependentes entre si, os quais constroem um sentido único para a comunicação. No caso do exemplo: *é perto, portanto Pedro pegou*

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

a bicicleta, está argumentando com relação ao meio de locomoção fraco, usado por Pedro, já que a distância a percorrer era curta. Por outro lado, no mesmo artigo, Carel dá o seguinte exemplo: *é perto, portanto passemos as férias em outro lugar*. A autora quis mostrar, com esse exemplo, que nem sempre a expressão *é perto* significará distância a percorrer, pois, neste caso, ela representa a proximidade do lugar onde mora o locutor com a cidade onde pretendia passar as férias. Analisando os sentidos de *é perto* em ambos os casos, podemos ver o quanto cada encadeamento argumentativo depende dos dois predicados para conseguir dar sentido ao que se quer dizer. Na argumentação exposta por Carel também existem discursos opositivos, os quais também são argumentativos, como por exemplo: *É perto, mesmo assim Pedro não pegou a bicicleta*. Apesar de *ser perto* Pedro transgrediu a regra, e não usou um meio de transporte fraco. Temos, então, um encadeamento argumentativo transgressivo, que desobedece a norma.

Vimos que, ao contrário da argumentação retórica, que se entende por “atividade verbal que visa fazer alguém crer em alguma coisa.” (DUCROT; 2009; p. 20), na argumentação linguística, temos duas proposições A e C. A seria o argumento e C a conclusão, mas A não justificaria C, nem o tornaria verdadeiro, ambos apenas construiriam o sentido. cremos ser justamente por isso que a Teoria dos Blocos Semânticos pode ser uma ótima ferramenta para conduzir a compreensão dos alunos com relação ao que lêem. Podemos perceber a validade da teoria proposta por Ducrot e Carel, por meio do seguinte exemplo: *tu diriges depressa demais, corres o risco de sofrer um acidente*. Esse encadeamento, o qual tem um *portanto* implícito, ao contrário do que parece, não possui um raciocínio em sua argumentação. É o que explica Ducrot no trecho que segue:

Dito de outro modo, o próprio conteúdo do argumento só pode ser compreendido pelo fato de que conduz à conclusão, tomado fora desse encadeamento, expresso ou subentendido, ele não significa nada. Um sinal dessa interdependência, que chamo de radical, é que esse *depressa demais* significa outra coisa no meu exemplo e em discurso como: *tu diriges*

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

depressa demais, tu corres o risco de cometer uma infração. (DUCROT, 2009, p.22).

No primeiro encadeamento, *dirigir depressa demais* significa velocidade perigosa, já no segundo refere-se à velocidade excessiva, e ambos só têm o sentido compreendido dentro do encadeamento argumentativo ao qual pertencem.

Podemos observar, por meio da explicação de Ducrot que, nos exemplos citados acima, não há *logos* (raciocínio), mas um encadeamento em que um predicado está ligado a outro predicado. Logo todo o professor que tiver conhecimento da TBS, poderá fazer com que seus estudantes percebam as escolhas linguísticas feitas pelo autor do texto que estão lendo, e encontrem, a partir delas, os encadeamentos argumentativos que expressam seu sentido. Cumpre referir que um bloco semântico contém quatro aspectos argumentativos. Conforme (DUCROT, 2005, p.22), “os encadeamentos pertencentes aos aspectos: A DC B, A PT NEG B, NEG A PT B e NEG A DC NEG B, estão ligados uns aos outros”. Isso ocorre porque os aspectos de um bloco tratam do mesmo assunto, com apreensões argumentativas diferentes. Vejamos um exemplo, segundo o qual a riqueza traz felicidade. Essa ideia poderia aparecer como A DC B (ser rico DC ser feliz); como A PT NEG B (ser rico PT não ser feliz); como NEG A PT B (não ser rico PT ser feliz), e finalmente como NEG A DC NEG B (não ser rico DC não ser feliz). Podemos observar, então, que cada aspecto argumentativo possui dois predicados em interdependência semântica, sendo quatro os aspectos argumentativos gerados pela mudança do conector e acréscimo da negação. Existem, ainda, os blocos semânticos contrários. Carel (2005, p.81) explica a motivação para a existência do bloco contrário: “em particular, segundo minha terminologia, o encadeamento *Pedro é rico, portanto é infeliz* é normativo. Por certo contrário às regras sociais, mas isso não faz dele o que chamo de encadeamento transgressivo”. Mostra a referida autora que, nos blocos semânticos contrários, há uma contradição da regra, enquanto o aspecto transgressivo contenta-se em desobedecê-la. Desse modo, enquanto em *Pedro é rico portanto é infeliz* temos um bloco semântico contrário, já que, apesar da riqueza, Pedro

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

é infeliz, em *Pedro é rico mesmo assim é infeliz* há uma transgressão à regra de que quem é rico é feliz, pois a riqueza não traz a felicidade esperada pela norma, ao contrário, a norma passa a ser que a riqueza traz infelicidade.

Carel e Ducrot apresentam também a argumentação externa (AE) e argumentação interna (AI) das entidades linguísticas. Mostram que *Pedro é prudente DC não sofrerá acidente* bem como *Pedro é prudente PT sofrerá acidente* são AE de *prudente*, pois a palavra *prudente* constitui parte dos encadeamentos. Por outro lado, o encadeamento *perigo DC precaução* é uma AI de *prudente*, dado que ele parafraseia *prudente*, que não faz parte do encadeamento. Outra AI da palavra *prudente* é *perigo DC desistir*.

Esses são os conceitos que utilizaremos na leitura do texto *A Arma Blackberry*, na seção seguinte.

PROCEDIMENTOS E ANÁLISE ARGUMENTATIVA DO TEXTO

Por acreditar que a Teoria dos Blocos Semânticos pode ser uma ótima ferramenta para auxiliar na leitura e compreensão de textos, visto que idéia central deles nada mais é que o encadeamento argumentativo que os resumem, passamos à análise do texto *A Arma Blackberry* (*Isto É*, 12.08.2011, p.99), com base na referida Teoria.

O texto foi, então, dividido em trechos, de maneira que se pudesse evocar de cada um deles um encadeamento argumentativo, ao qual foi associado um aspecto argumentativo, que expressasse o sentido do encadeamento.

Trecho 1: *As novas tecnologias estão causando dor de cabeça aos governos ditatoriais e democráticos.*

Esse trecho permite evocar os encadeamentos argumentativos:

São NTICs DC criam problemas para governos ditatoriais

São novas NTICs PT criam problemas para governos democráticos

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Observe-se que, de fato, o trecho 1 apresenta a estrutura do *não só mas também*, a qual reúne os dois encadeamentos como se pode verificar em

as NTICs criam problema não só para governos_ditatoriais, mas também para governos democráticos.

Essa estrutura é explicitada por Carel (2005), no artigo, *O que é argumentar?*, em que analisa a fala de um prefeito em seu discurso de posse. Diz o prefeito:

Eu defenderei os interesses dos que votaram em mim, mas também dos que votaram contra mim.

Mostra a referida autora que a permuta entre os encadeamentos do exemplo não seria possível, pois a fala do governante soaria estranha e até paradoxal, pois contrariaria o princípio *o eleito defende os interesses dos seus eleitores*, como se pode verificar no enunciado que segue, baseado no princípio *o eleito defende os interesses dos eleitores dos opositores*:

** Eu defenderei os interesses dos que votaram contra mim, mas também dos que votaram em mim.*

Note-se que os princípios do primeiro e do segundo exemplos são contrários entre si. Prova disso é que podem ser evocados na fala do prefeito *Eu defenderei os interesses dos que votaram em mim, mas também dos que votaram contra mim* dois encadeamentos: à esquerda, *eles votaram em mim DC eu os defenderei*; e, à direita, *eles votaram contra mim PT eu os defenderei*. Tem-se, nesse caso, um encadeamento normativo e outro transgressivo, unidos por *mas também*.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Já, no exemplo em que se fez a permuta * *Eu defenderei os interesses dos que votaram contra mim, mas também dos que votaram em mim.*, o encadeamento à esquerda deve ser interpretado por um *pourtant* (mesmo assim) e significaria: *Eles votaram em mim, mesmo assim eu os defenderei.* À direita, paralelamente, teríamos: *Eles votaram contra mim, portanto eu os defenderei.* Destaque-se que, se esses encadeamentos são estranhos, por contrariarem a norma que relaciona *votar em x DC ter seus interesses protegidos por X*, é igualmente estranho o discurso em *mas também*, que os relaciona.

Por isso, retomando o trecho 1 do texto **A arma blackBerry**, soaria estranho afirmar **As novas tecnologias estão criando problemas não só para governos democráticos, mas também para os ditatoriais*, já que o encadeamento em PT significaria: *são NTICs PT criam problemas para os governos ditatoriais*, enquanto em DC teríamos: *são NTICs DC criam problemas para os governos democráticos*. Ambos os encadeamentos seriam paradoxais. Esse paradoxo provém justamente do fato de a AI de ditatorial ser *proibição do diálogo*, enquanto a AI de democrático é *facilitação do diálogo*.

O trecho 1 apresenta um discurso complexo do tipo *não só ... mas também*, cujas estruturas, que não podem ser permutadas, instalam o tema do texto.

Analisemos, agora o trecho 2, para verificar o tipo de conexão existente entre os trechos 1 e 2.

Trecho 2: *Assim como Facebook e o Twitter desempenharam papel fundamental na articulação de protestos em países do Oriente Médio, no movimento conhecido como Primavera Árabe, a série de distúrbios nas ruas de Londres apresentou ao mundo uma nova ferramenta de mobilização por meio das redes sociais: o BlackBerry Messenger (BBM).*

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Esse trecho contém um exemplo do que causa problemas para governos ditatoriais e democráticos. Ele evoca os seguintes encadeamentos: *é governo ditatorial DC tem problemas com NTICs; é governo democrático PT tem problema com NTICs.* Os trechos 1 e 2 estão ligados pela similaridade existente entre os encadeamentos evocados.

Verifique-se, a seguir, a relação existente entre os trechos 2 e 3.

Trecho 3: *Pioneiro no mercado de smartphones e antigo símbolo dos executivos bem-sucedidos, o celular BlackBerry se tornou mais popular com a concorrência do iPhone (da Apple), responsável pela redução dos preços do aparelho, e o lançamento do BBM. O aplicativo, que permite aos usuários da marca enviar mensagens gratuitamente, de forma instantânea e ilimitada para mais de um destinatário ao mesmo tempo, virou moda entre os jovens ingleses.*

Nesse trecho, tem-se o encadeamento: *é NTIC DC permite comunicação coletiva gratuita ilimitada e imediata.* Note-se que esse encadeamento tem função metadiscursiva, uma vez que o trecho 3 todo tem a função de esclarecer o que é o BBM, antes referido como “nova ferramenta de mobilização por meio das redes sociais”. Desse modo, permanecemos com uma relação de similaridade entre parte do trecho 2 na relação com o trecho 3 inteiro, pois a AI de *nova ferramenta de mobilização por meio das redes sociais: o BlackBerry Messenger (BBM)* é a mesma que se pode evocar do trecho 3, o que permite afirmar que o trecho 3 explicita, esclarece a NTIC denominada BBM.

No trecho 4, como se poderá verificar, há progressão temática no texto, em relação aos trechos anteriores.

Trecho 4: *Diante das suspeitas de que os saqueadores estavam se organizando e trocando informações pelo aplicativo, David Lammy, membro do Parlamento, solicitou a suspensão temporária do serviço.*

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

O trecho 4 permite evocar o seguinte encadeamento: *uso do BBM para organizar saques DC proibir uso do BBM*. Esse encadeamento inclui o discurso, colocado já no início do texto, *é BBM PT causa transtornos em governos democráticos*, ao qual é acrescentada uma argumentação externa (AE). Confira-se *uso do BBM para organizar saques DC proibir uso do BBM*.

Em outras palavras, compõe-se um novo encadeamento que dá seguimento ao tema do texto. Trata-se agora da proibição da NTIC (BBM) em países democráticos, isto é, do modo de resolver a *dor de cabeça* provocada pelo BBM em Londres.

Já o trecho 5 reitera a disposição de suspender o uso do BBM, como se pode conferir na sequência.

Trecho 5: *Em resposta, a Research in Motion, fabricante do aparelho disse em nota: “Sentimos muito por aqueles afetados pelos tumultos em Londres. Nos comprometemos com as autoridades a auxiliar no que for possível.”*

Esse trecho permite evocar o encadeamento *BBM causa transtorno a governo democrático DC a fabricante suspender seu uso*, verificando-se, desse modo, relação de similaridade entre os trechos 4 e 5.

No trecho 6, mais uma vez o tema do texto avança, como se pode conferir pela AI de *deram o troco*, que significa *ação em sentido contrário à suspensão*, nesse caso, *ação para impedir a suspensão*. Veja-se:

Trecho 6: *Porém, na terça-feira 9, hackers deram o troco. Invadiram um dos blogs da marca e ameaçaram a empresa: “Se vocês ajudarem a polícia, irão se arrepender. Se fizerem a escolha errada, seu banco de dados se tornará público. Poupem-se desse constrangimento”.*

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

A leitura do trecho 6 permite evocar a estrutura com o morfema MAS na função de articulador de dois encadeamentos de blocos semânticos diferentes: O bloco semântico que estabelece a interdependência semântica entre *causar tumulto* e *suspender serviço*, e o bloco semântico que estabelece a interdependência semântica entre *sofrer ameaça* e *não suspender o serviço*. Confirma-se a estrutura com MAS.

BBM causar tumulto DC fabricante suspender BBM

MAS

hackers ameaçar DC fabricante não suspender o serviço

Como sentido derivado dessa estrutura com MAS tem-se o sentido *querer suspender o serviço, mas não poder*, a qual está em relação de similaridade com a AI do trecho 7, como se poderá observar.

Trecho 7: *O BlackBerry Messenger permanece funcionando no Reino Unido.*

O encadeamento evocado no trecho 7 é *BBM causa tumulto MAS continua funcionando*. Note-se, mais uma vez que, se causa tumulto, deveria ser impedida de funcionar, mas, devido à ameaça dos hackers, continua em funcionamento. O sentido derivado dessa estrutura é a vitória dos hackers sobre o governo democrático, para o qual essa NTIC revela-se uma *dor de cabeça*.

Completa-se, assim, o tratamento do tema do texto **A Arma BlackBerry**, segundo o qual as NTIC podem ser problema não só para governos ditatoriais, mas também para governos democráticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

A pesquisa está em fase inicial, no entanto já se consegue perceber que a Teoria dos Blocos Semânticos, pode ser utilizada para facilitar a compreensão de textos, visto que, com base nesse aparato teórico, pode-se delimitar com segurança e clareza a ideia central do texto em foco, concluindo-se, ainda, que ela coincide com um encadeamento argumentativo capaz de resumir o texto. No prosseguimento da pesquisa, será feito o cotejo da ideia central obtida por meio dos procedimentos baseados na TBS com a apontada por alunos de graduação das áreas da saúde, ciências sociais e humanas, após realizar sua leitura.

Pudemos notar que a TBS oferece ferramentas que podem ser largamente utilizadas por professores e alunos do ensino superior e médio em atividades de leitura. Para que isso aconteça, é preciso que os professores conheçam a Teoria percebendo sua eficácia para o trabalho em sala de aula, para o que concorrerá a difusão dos resultados desta pesquisa.

Referências

- CAREL, M.; DUCROT, O. *La semántica argumentativa*. Buenos Aires: Colihue, 2005.
- CAREL, M. O que é argumentar? *Desenredo*, Passo Fundo, v. 1, n.2, p.77-84, jul./dez 2005.
- DUCROT, O. Argumentação retórica e argumentação lingüística *Letras de hoje*, Porto Alegre, v.44, n.1, p.20-25, jan/mar, 2009.

ANEXO

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

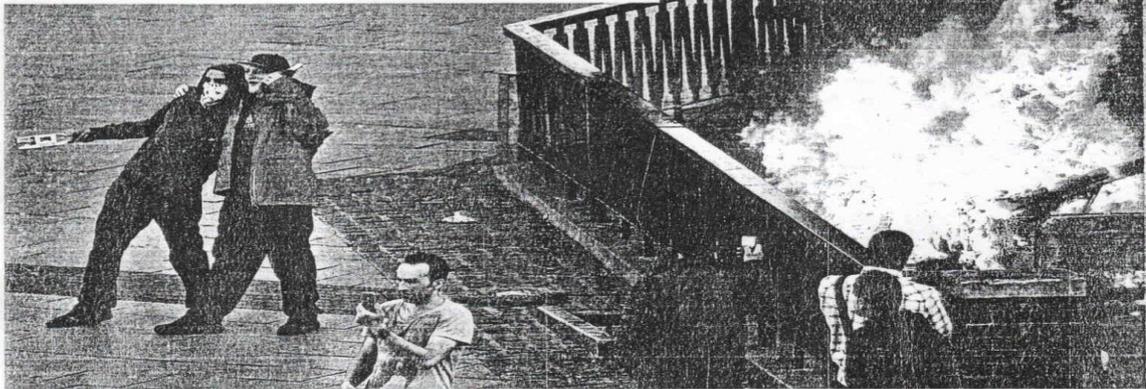
12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Internacional

A ARMA BLACKBERRY

Foi por meio de um comunicador instantâneo de celular que saques e protestos foram organizados em Londres



As novas tecnologias estão causando dor de cabeça aos governos ditatoriais e democráticos. Assim como o Facebook e o Twitter desempenharam papel fundamental na articulação de protestos em países do Oriente Médio, no movimento conhecido como Primavera Árabe, a série de distúrbios nas ruas de Londres apresentou ao mundo uma nova ferramenta de mobilização por meio das redes sociais: o BlackBerry Messenger (BBM). Pioneiro no mercado de smartphones e antigo símbolo dos executivos bem-sucedidos, o celular da BlackBerry se tornou mais popular com a concorrência do iPhone (da Apple), responsável pela redução dos preços dos aparelhos, e o lançamento do BBM. O aplicativo, que permite aos usuários da marca enviar mensagens gratuitamente, de forma instantânea e ilimitada para mais de um destinatário ao mesmo tempo, vi-

rou moda entre os jovens ingleses. **Diante da suspeita de que os saqueadores estavam se organizando e trocando informações pelo aplicativo, David Lammy, membro do Parlamento, solicitou a suspensão temporária do serviço.** Em resposta, a Research in Motion, fabricante do aparelho, disse em nota: "Sentimos muito por aqueles afetados pelos tumultos em Londres. Nos comprometemos com as autoridades a auxiliar no que for possível." Porém, na terça-feira 9, hackers deram o troco. Invadiram um dos blogs da marca e ameaçaram a empresa: "Se vocês ajudarem a polícia, irão se arrepender. Se fizerem a escolha errada, seu banco de dados se tornará público. Pensem desse constrangimento." O BlackBerry Messenger permanece funcionando no Reino Unido.

FEBRE
O aparelho, antes símbolo dos executivos, popularizou-se entre os jovens ingleses

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

ⁱ Doutor em Letras. Email telisagraeff@yahoo.com.br

ⁱⁱ Aluna de Graduação, bolsista Pibic / UPF. Email ticiasalles@brturbo.com.br